

Diana Andringa nasceu em 1947, no Dundo, Lunda-Norte, Angola, vindo para Portugal em 1958. Em 1964 ingressou na Faculdade de Medicina de Lisboa, que abandonou para se dedicar ao jornalismo. Em 1968, frequentou o 1º Curso de Jornalismo criado pelo Sindicato dos Jornalistas e entrou para a Vida Mundial, de onde saiu no âmbito de uma demissão colectiva. Desempregada, foi copy-writer de publicidade, trabalho que a prisão pela PIDE, em janeiro de 1970, interrompeu. Condenada a 20 meses de prisão por apoio à causa da independência de Angola, voltou ao jornalismo.

De 1978 a 2001 foi jornalista na RTP. Entre 1983 e 1998 pertenceu à Comissão de Trabalhadores da RTP. Entre 1995 e 1998 e 2007-2017 integrou o Conselho de Opinião da RTP. Foi Presidente da Direcção do Sindicato dos Jornalistas de 1996 a 1998 e Presidente da Mesa da AG do Sindicato dos Jornalistas de 1998 a 2004. Em 2001 integrou o Grupo de Reflexão sobre "Convergência e Regulação". Foi também cronista no Diário de Notícias, na RDP e no Público e fugaz directora-adjunta do Diário de Lisboa.

Actualmente documentarista independente - Timor-Leste, O sonho do Crocodilo; Guiné-Bissau: As duas Faces da Guerra; Dundo, Memória colonial, Tarrafal: Memórias do Campo da Morte Lenta, Operação Angola: Fugir para Lutar - regressou à Universidade, doutorando-se em Sociologia da Comunicação pelo ISCTE em 2013.

Qualificações Académicas

2013 - Doutoramento, *Funcionários da Verdade Profissionalismo e Responsabilidade Social dos Jornalistas do Serviço Público de Televisão*, ISCTE-IUL

2004 - PÓS-GRADUAÇÃO EM SOCIOLOGIA, ISCTE-IUL

2000 - PÓS-GRADUAÇÃO EM JORNALISMO, *E não se pode regulá-la? A Televisão e a Alta Autoridade*, ISCTE-IUL

Prémios e/ou outras distinções

2017 - Distinção Maria Isabel Barreno - Mulheres Criadoras de Cultura

2009 - Prémio Melhor Documentário por "Dundo, Memória Colonial", atribuído por 3ª Mostra Internacional de Cinema Internacional em Língua Portuguesa (Mostra a Língua)

2006 - Menção Honrosa no Prémio de Jornalismo "Direitos Humanos, Tolerância e Luta contra a Discriminação na Comunicação Social" por "Era uma vez um Arrastão", atribuído por ACIME - Alto Comissariado para a Imigração e Minorias Étnicas,

2006 - Ordem da Liberdade Grande Oficial, atribuído por Conselho das Ordens Nacionais

2003 - Prémio Universidades no Teleciência, Mostra de Documentário Científico, por "Engenho e Obra", atribuído por UTAD

1998 - Menção Honrosa para "José Rodrigues Miguéis, um homem do povo na história da República", atribuído por Festival de Documentário de Vila do Conde

1997 - Ordem do Infante D. Henrique, grau de Comendador, atribuído por Conselho das Ordens Nacionais

1996 - Menção honrosa (com M^a João Rocha) por "Flora Gomes, identificação de um país", atribuído por Festival de Documentário da Malaposta

1996 - Prémio "Repórter X", por "Humberto Delgado, obviamente assassinaram-no";, atribuído por Clube de Jornalistas do Porto

1994 - Prémio de Reportagem Televisiva pelo documentário "Aristides de Sousa Mendes, o cônsul injustiçado"., atribuído por Clube de Imprensa

1994 - Prémio de Reportagem Televisiva pelo documentário "O Caso Big Dan's, Violação numa comunidade portuguesa", atribuído por Clube de Jornalistas

1993 - Prémio de Jornalismo pelo documentário "Aristides de Sousa Mendes, o Cônsul injustiçado"., atribuído por FLAD, Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento,